

Mesmo respeitando-se as características especificadas anteriormente, os índices de pegamento das enxertias ainda são baixos. Atualmente, em torno de 10-15%. A Embrapa Semiárido vem buscando melhoria no processo de produção das mudas enxertadas, mas as dificuldades de se obter melhores índices de pegamento são parcialmente atribuídas à utilização de duas espécies diferentes no processo.

Os porta-enxertos resistentes ao nematoide-das-galhas da goiabeira são espécies de *Psidium* sp. e os enxertos são de variedades comerciais de goiaba (*Psidium guajava* L).

O objetivo final da Embrapa é avaliar as mudas enxertadas em material resistente/tolerantes ao nematoide-das-galhas da goiabeira quanto à produtividade e qualidade dos frutos.



Fotos: José Egídio Flori

Figura 3. Muda de goiabeira produzida por enxertia tipo garfagem de topo e no centro da foto detalhe para o ponto de enxertia (a); detalhe da área enxertada (b).

Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido.
jeflori@cpatsa.embrapa.br.

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE
Fone (87) 3862.1711 | e-mail: sac@cpatsa.embrapa.br | www.cpatsa.embrapa.br
Foto da capa: José Egídio Flori | Formato digital

CGPE 9296



Processo de Enxertia pelo Método de Garfagem de Topo na Produção de Mudanças de Goiabeira

José Egídio Flori

Introdução

A produção de mudas de goiabeira pode ser feita pela utilização de sementes ou através da utilização de ramos ou brotos, processo conhecido como propagação vegetativa. Os métodos mais empregados na multiplicação vegetativa são a enxertia, alporquia e a estaquia de ramos.

A produção de mudas a partir de sementes não é mais utilizada por causa dos inconvenientes deste processo que não reproduz fielmente a planta original, que decorre do processo de formação da semente que herda características comercialmente não desejáveis.

Com o aparecimento da praga do nematoide, alguns produtores utilizam a enxertia como método de produção de mudas; entretanto, este método não garante benefícios na produção de goiaba. Neste processo, existe a vantagem da formação do sistema radicular mais profundo, que desenvolve uma raiz pivotante e que geralmente aprofunda-se mais no solo, garantindo melhor fixação da planta e melhor exploração pelas raízes das camadas mais profundas.

A Embrapa Semiárido vem pesquisando porta-enxertos que sejam tolerantes/resistentes ao nematoide-das-galhas da goiabeira. Já identificou vários acessos de araçazeiros resistentes e iniciou o processo de produção de mudas para avaliar o potencial de produção

destes acessos quando os mesmos são utilizados como porta-enxertos na produção de mudas de goiabeira.

Produção de mudas de goiabeira com o método de garfagem de topo

Vários testes já foram realizados pela Embrapa Semiárido para produção de mudas de goiabeira utilizando os porta-enxertos resistentes. Inicialmente, foram realizadas enxertias de janela em plantas de araçazeiros plantadas no campo e os resultados não foram satisfatórios, pois o índice de pegamento foi inferior a 10%. Mesmo que este processo proporcionasse melhoria no índice de pegamento dos enxertos, não seria viável comercialmente, pois demandaria muito tempo para a produção das mudas. Neste caso, os porta-enxertos teriam que medir, no momento da enxertia, um diâmetro de caule superior a 1,5 cm.

Na tentativa de viabilizar a produção comercial de mudas utilizando os porta-enxertos resistentes/tolerantes ao nematoide-das-galhas, partiu-se para a produção das mudas em viveiros.

Realização da enxertia por garfagem

- O processo tem início com o plantio de sementes dos acessos selecionados em sacolas plásticas.
- Quando as plantas alcançarem o tamanho apropriado para enxertia –

diâmetro do caule atingir de 7 mm a 10 mm – as mesmas devem ser podadas a cerca de 20 cm de altura.

- Os garfos ou enxertos são retirados de galhos maduros da goiabeira.

- Realiza-se um corte em forma de cunha e, em seguida, coloca-se o mesmo na fenda aberta no porta-enxerto, ajustando-se as faces do enxerto e do porta-enxerto (Figuras 1 e 3b).

- Por fim, coloca-se uma fita de enxerto envolvendo toda a área de união dos materiais de baixo para cima, finalizando no corte superior do enxerto (Figura 2).

Nas várias tentativas de obter o sucesso desejado na produção das

mudas, foram testadas diferentes idades do porta-enxerto no momento da enxertia.

Nas tentativas de enxertia com o porta-enxerto muito jovem, observou-se dificuldade de operacionalizar a enxertia, em decorrência da fragilidade do tecido. A enxertia em porta-enxertos mais velhos é viável tecnicamente, mas do ponto de vista comercial não é interessante porque quanto mais tempo os porta-enxertos passam no viveiro mais gasta-se para produzir a futura muda. A idade ideal para realização da enxertia é quando o porta-enxerto atinge entre 7 mm a 10 mm. De qualquer forma, o tipo de enxertia apropriado é o método da garfagem de topo ou fenda cheia (Figura 3).



Foto: José Egídio Flori.

Figura 1. Realização de corte no caule do porta-enxerto.



Foto: José Egídio Flori.

Figura 2. Detalhe da área de enxerto envolvida em fita.